

ÁREA TEMÁTICA: Empreendedorismo e Startups

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR E SUA RELAÇÃO COM
A CULTURA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

36º ENANGRAD

Resumo

A educação empreendedora tem se consolidado como um elemento estratégico para o fortalecimento do empreendedorismo e da cultura de inovação no Brasil, especialmente no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES). Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), como a educação empreendedora abordada nas Instituições de Ensino Superior brasileiras tem sido relacionada à criação de uma cultura de inovação e ao desenvolvimento do empreendedorismo. Para tanto, foram consultados artigos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, dos quais onze atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontam que a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de competências como criatividade, autonomia, pensamento crítico, resiliência e comunicação, sendo essas dimensões centrais para a formação de empreendedores inovadores. Identificaram-se ainda práticas pedagógicas como metodologias ativas, aprendizagem experiencial, uso de ferramentas de modelagem de negócios, planos de negócios sustentáveis e cursos online massivos, que favorecem o protagonismo discente e a consolidação da cultura de inovação. Apesar dos avanços, permanecem desafios relacionados à institucionalização da educação empreendedora nos currículos e à superação de barreiras estruturais, principalmente em contextos regionais menos desenvolvidos. Conclui-se que a educação empreendedora no Brasil representa um vetor de transformação social e econômica, mas que sua efetividade depende de políticas acadêmicas mais integradas e de longo prazo.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Cultura de inovação. Empreendedorismo. Ensino superior.

Abstract

Entrepreneurial education has established itself as a strategic element for strengthening entrepreneurship and a culture of innovation in Brazil, especially in the context of Higher Education Institutions (HEIs). This study aimed to analyze, through a Systematic Literature Review (SLR), how entrepreneurial education in Brazilian Higher Education Institutions has been linked to the creation of a culture of innovation and the development of entrepreneurship. To this end, articles available on the CAPES Journal Portal were consulted, of which eleven met the inclusion criteria. The results indicate that entrepreneurial education contributes to the development of skills such as creativity, autonomy, critical thinking, resilience, and communication, which are central to the development of innovative entrepreneurs. Pedagogical practices such as active methodologies, experiential learning, the use of business modeling tools, sustainable business plans, and massive online courses were also identified, which foster student empowerment and the consolidation of a culture of innovation. Despite progress, challenges remain related to institutionalizing entrepreneurship education in curricula and overcoming structural barriers, especially in less developed regional contexts. It is concluded that entrepreneurship education in Brazil represents a driver of social and economic transformation, but its effectiveness depends on more integrated and long-term academic policies.

Keywords: Entrepreneurial education. Culture of innovation. Entrepreneurship. Higher education.

1. Introdução

A educação empreendedora tem se consolidado como um fator estratégico no fomento ao empreendedorismo e à inovação, pois capacita os indivíduos não apenas com o conhecimento técnico necessário para administrar negócios, mas também com uma mentalidade inovadora. No Brasil, as instituições de ensino superior desempenham um papel crucial nesse processo, oferecendo programas acadêmicos que incentivam a criação de novas empresas e a adaptação das existentes às mudanças econômicas e tecnológicas. Segundo Hashimoto, Krakauer e Cardoso (2018), ao estimular a capacidade empreendedora, ampliam-se as possibilidades de trajetória profissional para os jovens que não desejam seguir o caminho tradicional do emprego formal, incorporando novos valores que oferecem alternativas mais alinhadas aos seus objetivos. A educação empreendedora envolve uma série de abordagens pedagógicas que visam promover a criatividade, a resolução de problemas, a tolerância ao risco e a capacidade de adaptação, fatores essenciais para a criação de uma cultura de inovação no país.

Com o crescente reconhecimento do papel das universidades e cursos de Administração no desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo, torna-se necessário aprofundar o entendimento de como as práticas educacionais impactam a mentalidade empreendedora dos alunos e o desenvolvimento de novos negócios. Este estudo visa realizar uma revisão sistemática de literatura com foco em pesquisas nacionais, que explorem a relação entre a formação acadêmica, a cultura de inovação e o empreendedorismo no Brasil, a fim de fornecer subsídios para o desenvolvimento de estudos futuros, com foco específico em regiões que ainda enfrenta desafios estruturais, mas apresenta grande potencial para a inovação e o empreendedorismo.

A relevância científica deste projeto reside na contribuição para o entendimento do impacto da educação empreendedora no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, especialmente no que tange à criação e disseminação da cultura de inovação. Embora o país apresente diversos estudos sobre o impacto da formação acadêmica no empreendedorismo, ainda há uma lacuna no que diz respeito à sistematização de informações sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para estimular a inovação nas universidades e outras instituições de ensino superior.

Ao realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o impacto da formação acadêmica na criação de uma cultura de inovação e no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, este projeto tem o potencial de fornecer insights valiosos para políticas públicas e para a melhoria das práticas pedagógicas nas instituições de ensino. Além disso, os resultados poderão servir como base para futuros estudos e intervenções, particularmente em regiões onde as especificidades econômicas e sociais exigem abordagens diferenciadas.

A crescente importância do empreendedorismo e da inovação no cenário econômico brasileiro demanda uma análise aprofundada sobre o papel da formação acadêmica na promoção dessas áreas. Apesar dos avanços na implementação de cursos e programas voltados para o desenvolvimento de competências empreendedoras, ainda são escassos estudos que investigam como a educação superior influencia efetivamente a criação de uma cultura de inovação nas instituições educacionais e, conseqüentemente, no desenvolvimento do empreendedorismo local. Sendo assim, a questão de pesquisa deste estudo é: De que forma a educação empreendedora, discutida na literatura acadêmica brasileira no período de 2015 a 2024, tem sido relacionada à criação de uma cultura de inovação e ao desenvolvimento do empreendedorismo?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), como a educação empreendedora abordada nas Instituições de Ensino Superior brasileiras tem sido relacionada à criação de uma cultura de inovação e ao desenvolvimento do empreendedorismo. Como objetivos específicos, pretende-se: a) identificar os principais fatores da educação empreendedora associados à formação de empreendedores inovadores; b) analisar as abordagens pedagógicas relatadas em pesquisas sobre universidades brasileiras que favorecem a criação de uma cultura de inovação; c) mapear iniciativas educacionais destacadas como contribuintes para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil; d) sistematizar recomendações presentes nos estudos analisados, apontando diretrizes que possam orientar melhorias na formação acadêmica voltada à inovação e ao empreendedorismo.

Este artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, a seção seguinte detalha a metodologia da Revisão Sistemática de Literatura utilizada. Posteriormente, são apresentados os resultados e a discussão, agrupados por categorias temáticas que emergiram da análise. Por fim, nas considerações finais, são sintetizados os principais achados, as contribuições do estudo para a academia e a prática, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2. Fundamentação Teórica

2.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O empreendedorismo pode ser compreendido como um processo que transforma ideias em oportunidades, resultando na criação de negócios bem-sucedidos. De acordo com Dornelas (2023), essa atividade envolve indivíduos que possuem iniciativa, criatividade e disposição para assumir riscos calculados, sendo características essenciais para aqueles que desejam empreender. Além disso, existem diferentes abordagens sobre o papel do empreendedor, sendo que Schumpeter (1949) destaca sua capacidade de inovar e romper com a ordem econômica vigente.

No Brasil, estudos sobre o empreendedorismo tornaram-se cada vez mais importantes, desenvolvendo um campo fértil de investigações a partir dos anos 2000 (Barral; Ribeiro; Canever, 2018). Devemos ressaltar a importância desses estudos, visto o poder de influência contido neles. Em países emergentes, por exemplo, o empreendedorismo tem o poder de impulsionar a economia, pois ele contribui para “[...] a criação de oportunidades de emprego, bem como o aumento de competências e produtividade para permitir que as populações carentes não apenas participem como clientes em potencial, mas também como fornecedores e produtores” (Rosca; Agarwal; Brem, 2020, p. 1).

Neste contexto do Empreendedorismo, a Educação Empreendedora tem ganhado relevância nas últimas décadas, sendo considerada uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do espírito empreendedor e para a formação de administradores mais preparados para os desafios do mercado. Estudos indicam que as universidades desempenham um papel fundamental na disseminação dessa cultura, promovendo uma abordagem interdisciplinar e integrada ao ensino (Schaefer; Minello, 2016; Ipiranga; Freitas; Paiva, 2010). Além disso, a Educação Empreendedora pode contribuir não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para a implementação de políticas eficazes que impulsionam o empreendedorismo e geram impactos positivos na sociedade como um todo (Fellnhöfer, 2019).

A educação empreendedora tem se consolidado como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências como iniciativa, criatividade e capacidade de inovação. No Brasil, essa abordagem vem ganhando espaço nas instituições de ensino, com o objetivo de formar profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do mercado e fomentar a criação de novos negócios. Mais do que ensinar a empreender, ela promove a autonomia e o pensamento crítico, estimulando os estudantes a se tornarem protagonistas de sua própria formação. Nesse contexto, é fundamental que o sistema educacional contribua para que um número maior de pessoas desenvolva seu potencial empreendedor, valorizando o capital humano e incentivando atitudes proativas desde os primeiros estágios da trajetória acadêmica (Dolabela; Fillion, 2013). Nesse sentido, Motta e Galina (2023) ressaltam que a educação empreendedora desempenha um papel central no desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a atuação empreendedora.

Dolabela (2008) defende que a educação empreendedora deve estimular o "aprender a aprender", colocando o aluno no centro do processo formativo. O professor assume o papel de facilitador, criando um ambiente colaborativo em que o conhecimento é construído de forma coletiva. A flexibilidade das atividades e a definição conjunta dos objetivos de aprendizagem tornam o processo mais personalizado, favorecendo o fortalecimento da autoimagem e o desenvolvimento do pensamento criativo.

Nesse mesmo sentido, Tschá e Cruz Neto (2014) argumentam que o ensino do empreendedorismo não deve se restringir a uma disciplina específica, mas ser incorporado como um conjunto de práticas transversais, que incentivem os estudantes a explorar e desenvolver suas próprias ideias desde o início da graduação.

Apesar dos avanços, ainda existem barreiras estruturais. Rose Mary (2010) observa que, embora o empreendedorismo tenha ganhado maior relevância nos últimos anos, há entraves significativos, como a resistência a mudanças, a ausência de uma cultura empreendedora consolidada e a visão limitada que ainda o trata como um tema isolado. Para superar essas limitações, é necessário integrá-lo de forma mais ampla ao currículo universitário, garantindo que seu potencial formativo seja plenamente aproveitado.

Knotts (2011) reforça a importância de uma abordagem prática na educação empreendedora, defendendo que os estudantes devem ter acesso a experiências reais, em contato com empreendedores locais e pequenas empresas, como forma de desenvolver habilidades empreendedoras de maneira contextualizada e aplicada.

Complementando essa visão, Dolabela (2008) ressalta que, em um cenário de constante transformação, não basta acumular conhecimentos: é essencial aprender de forma contínua e autônoma. A educação empreendedora, nesse sentido, deve favorecer a experimentação, o erro como parte do processo e a adaptação, refletindo o comportamento típico do empreendedor em sua vivência cotidiana.

Lopes (2010) também distingue a educação empreendedora do modelo tradicional de ensino, ao destacar seu caráter mais ativo, prático e conectado ao mundo real. Essa abordagem incentiva o uso da imaginação, a análise crítica e a capacidade de lidar com recursos escassos, incertezas e desafios — características comuns no início de empreendimentos e projetos inovadores.

A educação, em sua essência, é um pilar fundamental para a construção de sociedades mais justas e desenvolvidas. Ela não se limita à transmissão de conhecimentos, mas também capacita os indivíduos a desenvolverem seu potencial máximo, a exercerem sua cidadania de forma plena e a transformarem suas

realidades. Nesse sentido, as palavras de Góes (2020) ecoam com grande força: 'A educação é o caminho mais curto entre a pobreza e a prosperidade, o atraso e o desenvolvimento, a barbárie e as sociedades fraternas e cultas a que aspiramos a pertencer.'

O empreendedorismo tem se mostrado um fenômeno cada vez mais relevante no século XXI, impulsionando a inovação, gerando empregos e transformando a sociedade. Seja no contexto de startups disruptivas ou de iniciativas de empreendedorismo social, a capacidade de transformar ideias em realidade é um fator chave para o progresso.

Nesse sentido, a definição de Dornelas (2008, p.22) nos oferece uma perspectiva valiosa: 'Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso'.

A educação empreendedora é um processo que visa desenvolver habilidades e características específicas nos jovens, preparando-os para criar e gerir seus próprios negócios. Nunes e Mello (2018) analisam o referencial teórico sobre o tema e propõem um conjunto de características e habilidades que podem ser originadas da educação empreendedora, qualificando e preparando os jovens para o sucesso em seus empreendimentos, o que envolve desde a criação de algo novo e valioso para a sociedade até a capacidade de assumir riscos e tomar decisões críticas.

Segundo Guimarães e Santos (2020), o papel do docente é essencial para promover a educação empreendedora, uma vez que estratégias de ensino inovadoras despertam nos alunos habilidades como criatividade, pensamento crítico e autonomia – competências fundamentais para a formação de um perfil empreendedor.

A implementação da Educação Empreendedora nos cursos de Administração possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a atuação no ambiente de negócios. Segundo Andrade Júnior e Sato (2019), essa abordagem pode auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de mercado e no aprimoramento de sua capacidade analítica e de resolução de problemas. Além disso, ao proporcionar experiências práticas, a Educação Empreendedora torna os futuros administradores mais preparados para a criação e gestão de novos empreendimentos, aumentando suas chances de sucesso no mercado.

2.2 CULTURA DE INOVAÇÃO

A inovação pode ser entendida como a introdução de um novo produto, serviço ou processo, bem como a aplicação de melhorias significativas nesses elementos. Além disso, envolve a adoção de novas estratégias de marketing ou métodos organizacionais que impactam as práticas empresariais, a estrutura do ambiente de trabalho e as interações externas da organização (OCDE, 2005).

A cultura de inovação é entendida como o conjunto de práticas, valores e atitudes que favorecem a criatividade e a busca por novas soluções. Drucker (2002) argumenta que a inovação não é apenas uma questão de tecnologia, mas envolve uma mudança contínua na mentalidade das organizações e indivíduos. A criação de uma cultura de inovação, dentro das universidades e das organizações empresariais, depende de um ambiente que favoreça a colaboração, a experimentação e a aceitação do erro como parte do processo de aprendizagem.

De acordo com Dobni (2008) a cultura de inovação pode ser compreendida como um conjunto de elementos que envolve tanto a intenção de inovar quanto os outros principais, como a infraestrutura organizacional, comportamentos coletivos, valores compartilhados e contexto de implementação (p. 377). Para os autores Zien e

Buckler (1997) essa cultura também é sustentada pela liderança que tem a capacidade de manter vivo o espírito inovador e de reforçarem, no dia a dia da organização, práticas inovadoras (p. 377).

Apekey et al. (2011) seguem uma visão antropológica de cultura que compreende valores, ideias, conceitos e regras de comportamento compartilhados por um grupo social a fim de possibilitar seu funcionamento e perpetuá-lo. Denominam-na "cultura de inovação dentro das práticas" ou "cultura de melhoria dentro das práticas" (p. 378).

Nos últimos tempos, a cultura de inovação se destacou por ser um elemento essencial para o desenvolvimento e impulsionamento do empreendedorismo. Diante de um mercado tão desafiador e em constante transformação, se adaptar, experimentar e propor novas soluções, não é mais uma capacidade que diferencia as organizações, mas sim uma necessidade de sobrevivência.

2.3 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo tem como agente principal o empreendedor, um indivíduo capaz de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo novo, seja em um negócio, projeto ou um movimento que gere um impacto no cotidiano das pessoas, desde que seja positiva perante a sociedade (SEBRAE-SC, 2023). Com o aumento das demandas, a sociedade torna-se cada vez mais exigente, os processos agora devem ser rápidos e eficientes. Por isso, o empreendedor deve ser alguém capaz de inovar, criar e transformar bens e serviços, satisfazendo assim o desejo da população (Tezza, 2004).

Nesse sentido, a formação acadêmica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, sendo essencial que o estudante desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes alinhadas ao perfil empreendedor. Rocha e Freitas (2014) destacam que, além desses elementos, os valores e a ética também são fundamentais para consolidar os pilares que sustentam a iniciativa empreendedora.

Para Silva, Pereira e Guimarães (2021) o ensino do empreendedorismo deve ser estruturado de forma a estimular os estudantes a refletirem sobre as possibilidades concretas de atuação no mercado. Quando desenvolvido dessa maneira, o ambiente acadêmico pode se tornar um espaço propício para fomentar tanto a criação de novos negócios quanto a formulação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do empreendedorismo e da geração de emprego e renda.

No entanto, desafios como a burocracia e a dificuldade de acesso ao capital ainda representam barreiras significativas para o desenvolvimento de novos empreendimentos, podendo desmotivar potenciais empreendedores. Diante desse cenário, cabe às instituições de ensino oferecerem oportunidades que incentivem o aprendizado e despertem a intenção empreendedora nos estudantes. Para isso, é necessário adotar abordagens pedagógicas inovadoras que os aproximem da realidade do empreendedorismo, permitindo que enxerguem suas possibilidades, apesar dos desafios (Silva, Pereira e Guimarães, 2021).

3. Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), método amplamente utilizado nas Ciências Sociais Aplicadas para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar criticamente a produção científica sobre um determinado fenômeno (Kitchenham, 2004; Tranfield; Denyer; Smart, 2003). A RSL

possibilita a reunião de evidências de diferentes pesquisas, permitindo compreender tendências, lacunas e perspectivas acerca do tema analisado (Fellnhofer, 2019).

A revisão foi conduzida a partir da seguinte questão de pesquisa: De que forma a educação empreendedora, discutida na literatura acadêmica brasileira no período de 2015 a 2024, tem sido relacionada à criação de uma cultura de inovação e ao desenvolvimento do empreendedorismo? Para responder a essa questão, a busca de artigos foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, considerado que é uma das principais bases de dados nacional de publicações científicas. A estratégia de busca utilizou combinações booleanas com os seguintes termos: ("educação empreendedora" OR "ensino de empreendedorismo") AND ("formação acadêmica" OR "ensino superior" OR "universidade") AND ("cultura de inovação" OR "inovação") AND ("empreendedorismo").

Foram adotados critérios de inclusão e exclusão de forma a assegurar a relevância e a qualidade dos estudos analisados. Incluíram-se artigos publicados no período de 2015 a 2024, em periódicos nacionais da área de Ciências Sociais Aplicadas, que tratassem especificamente da relação entre educação empreendedora no ensino superior, cultura de inovação e/ou empreendedorismo. Foram excluídos trabalhos duplicados, resenhas, editoriais, resumos expandidos e artigos que não abordassem diretamente a temática. Após a leitura de títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo, obteve-se uma amostra final composta por onze artigos.

Os estudos selecionados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), a qual permitiu organizar os achados em categorias, sintetizando os principais fatores, metodologias, práticas pedagógicas e recomendações apresentadas pelos autores. A análise foi estruturada em duas etapas: a primeira consistiu na caracterização dos estudos, contemplando autores, ano de publicação, objetivos, metodologias utilizadas e resultados principais; a segunda correspondeu à análise integrativa, que possibilitou comparar os achados, identificar convergências e divergências, bem como destacar lacunas e recomendações para a prática da educação empreendedora no Brasil.

Cabe salientar que a escolha por utilizar exclusivamente o Portal de Periódicos da CAPES justifica-se pelo foco em estudos nacionais, em consonância com o objetivo do presente trabalho. Assim, a metodologia adotada assegura rigor científico e contribui para a confiabilidade dos resultados, ao mesmo tempo em que oferece um panorama consolidado sobre a relação da educação empreendedora com o desenvolvimento da cultura de inovação e do empreendedorismo no Brasil.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADO

A Revisão Sistemática de Literatura identificou onze artigos nacionais publicados no período 2015 a 2024, todos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. Os estudos concentram-se em cursos de Administração e áreas afins, discutindo práticas pedagógicas, metodologias de ensino e impactos institucionais da educação empreendedora na formação acadêmica e na difusão da cultura de inovação.

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que sistematiza os principais aspectos dos trabalhos analisados, destacando autores, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Nº	Autores (Ano)	Objetivo do Estudo	Metodologia	Principais Resultados
1	Oliveira, Melo e Muylder (2016)	Identificar e analisar as ações praticadas por Instituições de Ensino Superior (IES) para o desenvolvimento da educação empreendedora com ênfase no empreendedorismo e inovação empresarial e social.	Estudo de caso com abordagens qualitativa e quantitativa	IES promovem ações de empreendedorismo e inovação; impactos positivos percebidos; inovação social ainda incipiente.
2	Saraiva, Butzen e Morejon (2019)	Analisar a relação entre a oferta de educação formal em empreendedorismo para alunos de engenharia do Campus Luzerna (IFC) e o desempenho desses estudantes em concursos e premiações, como o Sebrae-SC e o Edital Sinapse da Inovação.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa.	Forte correlação entre educação empreendedora e conquistas em concursos e incubação de startups.
3	Luz, Barbalho e Farias (2019)	Descrever a aplicação de uma metodologia de ensino de inovação e desenvolvimento de produtos que utiliza conjuntamente os Cenários de Integração (CI) e a metodologia Project-Based Learning (PjBL) no ensino de empreendedorismo na Universidade de Brasília.	Pesquisa exploratório-descritiva, baseada em um estudo de caso.	Metodologia CI + PjBL melhora aprendizado técnico e é eficaz no ensino de inovação e produtos.
4	Tolfo (2019)	Analisar a promoção da habilidade de comunicação persuasiva por meio do ensino de empreendedorismo.	Pesquisa de natureza qualitativa, classificada como relato de experiência e de caráter explicativo.	Ensino de empreendedorismo desenvolve comunicação persuasiva e habilidades de negociação e trabalho em equipe.
5	Follmann et al. (2020)	Relatar a experiência do Projeto de Extensão Educação Empreendedora na UTFPR-PB, que compreendeu as etapas de planejamento, execução e avaliação.	Relato de experiência	Projeto impactou milhares de estudantes e comunidade, criou centro de empreendedorismo e fortaleceu ecossistema local.
6	Oliveira (2022)	Compreender como estudantes de um curso técnico de eventos percebem o ensino de Empreendedorismo e a educação empreendedora, avaliando em que medida estão propensos a empreender e a identificar novas oportunidades de negócio.	Pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa.	Estudantes valorizam educação empreendedora, demonstram perfil criativo e proativo, e desejam abrir negócios em eventos.
7	Lima et al. (2019)	Realizar uma análise em cursos ofertados em plataformas Massive Open Online Course (MOOC) que relacionem os temas empreendedorismo e sustentabilidade.	Estudo de casos múltiplos	Pouca integração entre empreendedorismo e sustentabilidade nos MOOCs; necessidade de maior articulação.
8	Ferreira e Pinheiro (2018)	Analisar o Plano de Negócios Circular como metodologia ativa para ensino do empreendedorismo durante a Oficina Construindo um Plano de Negócios.	Pesquisa aplicada; método qualitativo com objetivo exploratório (estudo de campo).	Plano de Negócios Circular estimula criatividade, decisão e trabalho em equipe; eficaz para atitudes empreendedoras.
9	Krakauer et al. (2015)	Descrever a utilização do Business Model Generation (BMG) em uma disciplina de empreendedorismo e de forma específica aprofundou-se em dois aspectos: (1) a metodologia utilizada para aplicar o modelo em sala de aula e (2) a percepção dos alunos e dos docentes sobre o uso de um modelo prático durante o aprendizado.	Estudo descritivo, qualitativo, configurado como um caso de ensino.	Uso do BMG favorece visão sistêmica e criatividade; limitações incluem tempo e infraestrutura. continuidade do uso do BMG em futuras turmas, com adaptações se necessárias.

10	Zanchet e Silva (2021)	Avaliar o processo de institucionalização da educação voltada para o empreendedorismo na UFGD.	Pesquisa aplicada, com abordagem mista e objetivo exploratório, utilizando o estudo de caso como procedimento técnico.	Educação empreendedora na UFGD é esporádica e pouco institucionalizada; precisa de fortalecimento.
11	Bruschi, Kampff e Casartelli (2023)	Caracterizar a Educação Empreendedora (EE), além de identificar elementos relacionados presentes no planejamento e nas ações da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).	Pesquisa bibliográfica e documental.	PUCRS promove cultura empreendedora com ações estruturadas, envolvendo milhares de participantes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A caracterização dos estudos evidencia um panorama heterogêneo da produção científica nacional sobre educação empreendedora, marcado pelo predomínio de metodologias qualitativas e descritivas, mas também pela presença de abordagens quantitativas e mistas, em especial em estudos de caso e pesquisas de campo.

Os trabalhos concentram-se no relato e análise de práticas pedagógicas inovadoras, tais como metodologias ativas, planos de negócios circulares, utilização de ferramentas de modelagem de negócios e experiências em incubadoras acadêmicas, além da institucionalização parcial de programas de extensão e centros de empreendedorismo. Observa-se que as universidades públicas ocupam posição central nesse processo, embora se verifique a expansão gradual de iniciativas em instituições privadas e técnicas.

Os resultados ressaltam contribuições relevantes, como o desenvolvimento de competências empreendedoras, a promoção do protagonismo discente e a articulação com ecossistemas de inovação, mas ainda revelam limitações quanto à transversalidade curricular e à consolidação de políticas institucionais de longo prazo.

Dessa forma, a síntese apresentada no Quadro 1 não apenas delinea avanços significativos, mas também evidencia lacunas, sinalizando a necessidade de estudos longitudinais e comparativos que possam avaliar o impacto duradouro da educação empreendedora no contexto brasileiro.

4.2 FATORES DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA ASSOCIADOS À FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES INOVADORES

A análise dos artigos evidencia que os fatores mais associados à formação de empreendedores inovadores são a criatividade, a autonomia, a capacidade de assumir riscos, a resiliência e o pensamento crítico. Esses achados dialogam diretamente com a literatura já consolidada. Dornelas (2008, 2023) compreende o empreendedor como aquele que transforma ideias em negócios de sucesso, sendo a criatividade e a iniciativa individual elementos centrais do processo empreendedor. Da mesma forma, Dolabela (2008) defende que a educação empreendedora deve estimular o “aprender a aprender”, permitindo ao aluno desenvolver sua autonomia e protagonismo.

Nos artigos analisados, Oliveira, Melo e Müylder (2016) identificaram que a educação empreendedora possibilita não apenas a formação de empreendedores inovadores, mas também o engajamento em iniciativas de inovação social, ampliando a compreensão do empreendedorismo como prática transformadora. Essa visão se aproxima de Guimarães e Santos (2020), para quem a prática docente inovadora pode

despertar no estudante competências como a criatividade e a autonomia, essenciais para o perfil empreendedor contemporâneo.

Além disso, Tolfo (2019) mostra que fatores comunicacionais, como a capacidade persuasiva, são frequentemente trabalhados em disciplinas de empreendedorismo, revelando que o desenvolvimento de soft skills também integra o conjunto de competências empreendedoras. Esse achado converge com Rose Mary (2010), que já destacava a necessidade de superar barreiras estruturais e ampliar a compreensão do empreendedorismo para além de técnicas administrativas, fortalecendo-o como campo de competências amplas.

Assim, os fatores identificados na revisão não se restringem ao domínio cognitivo, mas abrangem dimensões atitudinais e relacionais, reafirmando a perspectiva de Schumpeter (1949), segundo a qual o empreendedor é um agente de ruptura, cuja força transformadora depende tanto de características individuais quanto de condições institucionais.

4.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A CRIAÇÃO DE UMA CULTURA DE INOVAÇÃO

Os artigos revelam a predominância de metodologias que rompem com o modelo tradicional de ensino. Estratégias como a aprendizagem experiencial, o uso de modelos de negócios visuais (Krakauer et al., 2015), a elaboração de planos de negócios circulares com viés sustentável (Ferreira; Pinheiro, 2018) e a utilização de plataformas de MOOC (Cursos Online Abertos e Massivos) (Lima et al., 2019) foram apontadas como eficazes para estimular a mentalidade empreendedora e a cultura de inovação.

Esse conjunto de práticas pedagógicas confirma a posição de Dolabela (2008), que defende que a educação empreendedora deve colocar o estudante no centro do processo formativo, permitindo-lhe experimentar, errar e se adaptar, como ocorre no cotidiano de empreendedores reais. Também reforça o argumento de Knotts (2011), que enfatiza a importância do contato com experiências práticas e reais como forma de consolidar competências empreendedoras.

Motta e Galina (2023), em sua revisão internacional, já destacavam a aprendizagem experiencial como eixo estruturante do ensino de empreendedorismo. A análise dos artigos nacionais mostra que esse movimento também está em curso no Brasil, embora ainda marcado por iniciativas isoladas e fragmentadas, como relatam Follmann et al. (2020) na experiência da UTFPR e Luz et al. (2019) na UNB.

Por outro lado, alguns entraves permanecem. Zanchet e Silva (2021) indicam que, mesmo com avanços, há dificuldade de institucionalizar tais práticas de modo transversal ao currículo. Essa crítica é semelhante à de Rose Mary (2010), que já apontava a resistência institucional e a ausência de uma cultura empreendedora consolidada como barreiras à efetividade da educação empreendedora.

Assim, observa-se que as práticas pedagógicas inovadoras têm grande potencial para fomentar a cultura de inovação, mas sua consolidação depende de mudanças estruturais e institucionais mais profundas.

4.4 INICIATIVAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INSTITUCIONAIS NO BRASIL

A revisão evidencia uma diversidade de iniciativas em Instituições de Ensino Superior (IES), com enfoques e resultados distintos. A UTFPR (Follmann et al., 2020) destaca-se pela interdisciplinaridade de sua prática, em consonância com a perspectiva de Schaefer e Minello (2016), que ressaltam a importância de abordagens

integradas ao ensino. Na UNB, Luz, Barbalho e Farias (2019) relatam a criação de uma escola de empreendedores, cuja proposta pedagógica é fortemente baseada no desenvolvimento de produtos, reforçando o caráter prático do ensino.

Já Saraiva, Butzen e Morejon (2019) analisam o caso de um empreendimento de base universitária em Santa Catarina, revelando como a integração entre ensino, incubação e ecossistema de inovação local pode favorecer a emergência de negócios disruptivos. Esse achado remete à noção de Tríplice Hélice (universidade–empresa–governo) discutida por Ipiranga, Freitas e Paiva (2010), evidenciando a necessidade de fortalecer a articulação entre academia e sociedade.

Por outro lado, Zanchet e Silva (2021), ao analisarem a UFGD, evidenciam dificuldades para consolidar a educação empreendedora como parte integral do currículo, o que reforça os desafios apontados por Rose Mary (2010). A experiência mais recente relatada por Bruschi, Kampff e Casartelli (2023) confirma que, apesar dos avanços, ainda há lacunas institucionais e pedagógicas que precisam ser superadas para que a educação empreendedora seja efetivamente incorporada como política acadêmica.

Portanto, as iniciativas identificadas mostram que a educação empreendedora no Brasil caminha em direção à institucionalização, mas ainda carece de planejamento estratégico de longo prazo e de maior integração regional, especialmente em contextos fora dos grandes centros urbanos.

4.5 RECOMENDAÇÕES E DIRETRIZES PARA FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E DA CULTURA DE INOVAÇÃO

Os estudos revisados convergem em algumas recomendações centrais. A primeira delas é a necessidade de transversalidade curricular: a educação empreendedora não deve ser limitada a disciplinas optativas ou isoladas, mas integrada de forma ampla ao projeto pedagógico dos cursos, como defendem Dolabela e Filion (2013).

Outro ponto recorrente é a adoção de metodologias ativas, que, segundo Lopes (2010), favorecem um ensino mais conectado ao mundo real e às condições de escassez e incerteza enfrentadas pelos empreendedores. Essa recomendação encontra eco nas experiências analisadas por Krakauer et al. (2015) e Ferreira e Pinheiro (2018), que mostram como o uso de ferramentas inovadoras contribui para desenvolver pensamento estratégico e sustentável.

Além disso, os artigos ressaltam a importância de integrar a sustentabilidade como dimensão da formação empreendedora (Ferreira e Pinheiro, 2018). Essa recomendação reforça a necessidade de alinhar a educação empreendedora às demandas sociais e ambientais contemporâneas, ampliando o impacto da cultura de inovação.

Por fim, recomenda-se fortalecer a articulação entre universidades, empresas e governo, como apontam Saraiva et al. (2019). Essa integração confirma o argumento de Ipiranga, Freitas e Paiva (2010) sobre o papel da Tríplice Hélice como modelo de desenvolvimento de ecossistemas inovadores.

4.6 SÍNTESE INTEGRATIVA: CONTRIBUIÇÕES E LACUNAS

De forma integrada, os resultados mostram que a educação empreendedora nas universidades brasileiras contribui significativamente para o desenvolvimento de competências empreendedoras e para a criação de uma cultura de inovação. Essa contribuição é evidenciada pela ênfase em fatores como criatividade, autonomia e

pensamento crítico (Dornelas, 2023; Dolabela, 2008), bem como pela adoção crescente de metodologias ativas (Motta e Galina, 2023; Knotts, 2011).

No entanto, permanecem lacunas estruturais. Os estudos de Zanchet e Silva (2021) e Bruschi et al. (2023) mostram que ainda há dificuldades em transformar práticas isoladas em políticas institucionais. Além disso, observa-se uma concentração de pesquisas em determinadas regiões e universidades, o que deixa descobertas as realidades de contextos diferentes.

Assim, a revisão sistemática confirma que a formação acadêmica é um vetor estratégico para o empreendedorismo no Brasil, mas também revela que seu pleno potencial só será alcançado com a superação de barreiras institucionais, curriculares e regionais. Nesse sentido, a síntese aqui apresentada reforça o papel da educação empreendedora como catalisadora de transformação social e econômica, alinhando-se à visão de Góes (2020), para quem a educação é caminho essencial para o desenvolvimento humano e social.

5. Conclusão e Contribuições

Este estudo teve como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, como a educação empreendedora abordada nas Instituições de Ensino Superior brasileiras tem sido relacionada à criação de uma cultura de inovação e ao desenvolvimento do empreendedorismo. Para tanto, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que resultou na análise de onze artigos publicados no período de 2015 a 2024, todos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.

A análise demonstrou que a educação empreendedora nas Instituições de Ensino Superior brasileiras tem sido associada à criação de uma cultura de inovação sobretudo pelo desenvolvimento de competências como criatividade, autonomia, pensamento crítico, resiliência e capacidade de comunicação. Tais fatores, identificados de forma recorrente nos estudos, confirmam o alcance do objetivo específico (a), evidenciando sua relevância para a formação de empreendedores inovadores.

No que se refere às abordagens pedagógicas, constatou-se a predominância de metodologias ativas e práticas de ensino inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos, utilização de ferramentas de modelagem de negócios, planos de negócios sustentáveis e cursos online massivos (MOOCs). Esses achados confirmam o objetivo específico (b), ao mostrarem como tais práticas pedagógicas favorecem a criação de uma cultura de inovação.

As iniciativas educacionais mapeadas revelaram experiências significativas em instituições como a UTFPR, UNB e UFGD, bem como em casos integrados a incubadoras universitárias, embora ainda marcadas por desafios de institucionalização e transversalidade curricular. Dessa forma, o objetivo específico (c) também foi atingido, ao destacar iniciativas que contribuem diretamente para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil.

Por fim, os estudos revisados convergem em recomendações voltadas à transversalidade da educação empreendedora nos currículos, fortalecimento de metodologias ativas, valorização da sustentabilidade como dimensão formativa e ampliação da integração entre universidade, empresas e governo. Tais recomendações confirmam o alcance do objetivo específico (d) e oferecem diretrizes práticas para melhorias na formação acadêmica voltada à inovação e ao empreendedorismo.

De forma integrativa, conclui-se que o objetivo geral do trabalho foi plenamente alcançado, uma vez que a RSL permitiu analisar como a educação empreendedora tem sido relacionada, no contexto das universidades brasileiras, à criação de uma cultura de inovação e ao desenvolvimento do empreendedorismo.

Os achados desta revisão trazem implicações práticas e científicas relevantes. Do ponto de vista prático, reforçam a necessidade de transversalizar a educação empreendedora nos currículos universitários, fortalecendo a adoção de metodologias ativas e a valorização da sustentabilidade como dimensão formativa. Recomenda-se também ampliar a articulação entre universidade, empresas e governo, fortalecendo ecossistemas de inovação e empreendedorismo.

No campo científico, os resultados apontam para lacunas que demandam novos estudos. Entre elas, destacam-se: a) Investigações longitudinais, que permitam avaliar os impactos da educação empreendedora na trajetória profissional dos egressos e na consolidação de seus empreendimentos; b) Pesquisas regionais, sobretudo em contextos pouco explorados e que apresentam potencial para a inovação, mas enfrentam desafios estruturais; c) Estudos comparativos, analisando diferentes modelos pedagógicos e sua efetividade para estimular competências empreendedoras; d) Aprofundamento da integração entre empreendedorismo, inovação e sustentabilidade, de modo a ampliar o impacto social e ambiental da formação acadêmica. Assim, este estudo não apenas confirma o papel estratégico da educação empreendedora no fortalecimento do empreendedorismo e da cultura de inovação, como também abre caminhos para futuras investigações capazes de subsidiar políticas acadêmicas e públicas mais consistentes.

Referências Bibliográficas

- APEKEY, T. A.; McSORLEY, G.; TILLING, M.; SIRIWARDENA, A. N. Room for improvement? Leadership, innovation culture and uptake of quality improvement methods in general practice. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, v. 17, n. 2, p. 311-318, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2010.01447.x>
- ANDRADE JÚNIOR, Daniel L. I.; SATO, Camila Y. Influência da Educação Empreendedora na Identificação de Oportunidades de Negócios. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 3-24, dez., 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRAL, Maria R.; RIBEIRO, Felipe G.; CANEVER, Mario D. Influência do ambiente universitário na intenção empreendedora em universidades públicas e privadas. **RAUSP Management Journal**, v., 53, n.1, p. 122-133. 2018.
- BRUSCHI, Giovana Fernanda Justino; KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Educação empreendedora em uma instituição de educação superior brasileira: caminhos para o seu desenvolvimento. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 16, n. 35, e17180, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v16i35.17180>
- BUENO, Jefferson Reis. Mas afinal, o que é empreendedorismo? 2016. Disponível em: <<http://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>>. Acesso em: 25 set. 2018.
- DOBNI, C. B. Measuring innovation culture in organizations: the development of a generalized innovation culture construct using exploratory factor analysis. **European Journal of Innovation Management**, v. 11, n. 4, p. 539-559, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1108/14601060810911156>
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 134-181, 2013.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

- DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.
- DRUCKER, P. **Innovation and entrepreneurship**: practice and principles. New York: HarperBusiness, 2002.
- FELLNHOFER, Katharina. Toward a taxonomy of entrepreneurship education research literature: A bibliometric mapping and visualization. **Educational Research Review**, n. 27, p. 28–55, jun., 2019.
- FERREIRA, Flavio Mangili; PINHEIRO, Camila Roberta Muniz Serra. Plano de Negócios Circular: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 25, n. 4, p. 854-865, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-530X2326-18>.
- FOLLMANN, Elizandra Machado; CANOPF, Liliane; UKITA, Bianca; FOLLMANN, Neimar. Educação empreendedora: relato da experiência da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. **Faz Ciência**, v. 22, n. 35, p. 117-138, jan./jun. 2020.
- GÓES, Joaci. **A Força da Vocação no Desenvolvimento das Pessoas e dos Povos**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2020.
- GUIMARÃES, Jairo C.; SANTOS, Ildamara F. Educação Empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **RPCA –Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr./jun., 2020.
- HASHIMOTO, M.; KRAKAUER, P. V.; CARDOSO, A. M. Inovações nas técnicas pedagógicas para a formação de empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 4, p. 17-38, 2018.
- IPIRANGA, Ana S. R.; FREITAS, Ana A. F.; PAIVA, Thiago A. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade–empresa–governo. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 687-693, dez., 2010.
- KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele, UK: Keele University, 2004.
- KNOTTS, T. L. The SBDC in the classroom: providing experiential learning opportunities at different entrepreneurial stages. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 14, n. 1, p. 25–38, 2011.
- KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro; PORTO, Maria Cecilia Galante; OLIVEIRA, Claudio Soares de Moura e; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Ensino de empreendedorismo: utilização do Business Model Generation. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 7-23, jan./mar. 2015.
- LIMA, Alexandre Adriano dos Santos; HORA, André Luís Furtado da; KELLERMANN, Douglas; MAIA, Jéssica Souza; CARVALHO, Thalyta Sá de. Massive Open Online Courses na oferta de ensino de Empreendedorismo e Sustentabilidade. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação (RASI)**, Volta Redonda, v. 5, n. 2, p. 241-265, mai./ago. 2019. DOI: 10.20401/rasi.5.2.348.
- LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.
- LUZ, Kerlla de Souza; BARBALHO, Sanderson; FARIAS, Mylene. Ensino de inovação e desenvolvimento de produtos: uma experiência didática na Escola de Empreendedores da UnB. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO E GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO, 12., 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.
- MOTTA, V.; GALINA, S. Experiential learning in entrepreneurship education: a systematic literature review. **Teaching and Teacher Education**, v. 121, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103919>. Acesso em: 14 maio 2025.
- NUNES, Luciano de Los Santos; MELLO, Mario Fernando. A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. **Saber Humano**, v. 8, n. 13, p. 152-173, jul./dez. 2018.

OECD (ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT).

Manual de Oslo: Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica. 2005.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Bernardes Vilarinho de. Contribuições da disciplina de Empreendedorismo e Organização de Empresas de Eventos para a educação empreendedora. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 13, n. 37, p. 8-30, 2022.

OLIVEIRA, Anna Gabriela Miranda de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 29-56, jan./abr. 2016. DOI: 10.20946/rad.v18i1.12727.

ROCHA, Estevão L. C.; FREITAS, Ana A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago., 2014.

ROSCA, Eugenia; AGARWALB, Nivedita; BREM, Alexander. Women entrepreneurs as agents of change: A comparative analysis of social entrepreneurship processes in emerging markets. **Technological Forecasting & Social Change**, n. 157, p. 1-12, 2020.

ROSE MARY. **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. 2010. p. 12.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Ítalo F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **RPCA – Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set., 2016.

SARAIVA, Ilyushin Zaak; BUTZEN, Eduardo; MOREJON, Camilo Freddy Mendoza. Educação empreendedora na base da inovação: análise de um case de sucesso no empreendedorismo catarinense de base universitária. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 12, n. 5, p. 1231-1243, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v12i5.32188>.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development**. Harvard University Press, 1949.

SEBRAE-SC. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?**, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 21 mai. 2025.

SILVA, Carla Patrícia de Sousa; PEREIRA, Etnny Coelho de Sa; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.

TEZZA, Gisele Orli Adam. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de administração das universidades do estado do Paraná, Brasil**. 2004. 141f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Universidade Regional de Blumenau Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Blumenau, 2004.

TOLFO, Cristiano. A promoção da habilidade comunicação persuasiva por meio do ensino de empreendedorismo. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, p. e188121829, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i12.1829>.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G.G. Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras. In: GIMENEZ, F. A. P. et al. (org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

ZANCHET, Rui Ernesto Ribas; SILVA, Luan Carlos Santos. Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **Revista de Administração, Sociedade e Inovação (RASI)**, Volta Redonda, v. 7, n. 3, p. 47-68, set./dez. 2021. DOI: 10.20401/rasi.7.1.478.

ZIEN, K. A.; BUCKLER, S. A. From experience dreams to market: crafting a culture of innovation. **Journal of Production Innovation Management**, v. 14, n. 4, p. 274-287, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0737-6782\(97\)00029-5](https://doi.org/10.1016/S0737-6782(97)00029-5)